

Alisantes capilares: avaliando a toxicidade de compostos químicos utilizados nestes produtos na cidade de Itumbiara-GO

André Luiz Marques¹(PQ), Cíntia Alves Carvalho¹(IC), *Karoline Alves de Carvalho¹(IC), Priscila Marques Pereira¹(IC). *kalvescarvalho@hotmail.com*

¹ Instituto Luterano de Ensino Superior – AV. Beira Rio nº 1001 – Bairro Nova Aurora – Itumbiara – GO

Palavras-Chave: *mulheres, alisantes, precauções.*

Introdução

Diante da classe química dos alisantes e o tamanho da população exposta a cosméticos que utilizam a beleza como meio de divulgação, deixando de lado a saúde e os princípios exercidos pela lei da natureza, se expondo ao desejo humano intrínseco de melhorar aparência modificando os fios e rompendo barreiras impermeáveis onde a aplicação de algumas substâncias topicamente tóxicas deu início as investigações sobre a penetração percutânea e toxicidade de alisantes que utilizam como compostos o formol, o hidróxido de sódio e o tiogliconato de amônio. Os tratamentos mais solicitados nos salões de beleza são os de relaxamento e alisamento, a base dos produtos destinados a realizá-los, atua quebrando as ligações das moléculas capilares, deixando-as em uma nova posição, modificando o formato dos cabelos (GUERREIRO, 2001). E ainda traçar um panorama no uso de alisantes capilares, tais como os produtos químicos e técnicas utilizadas, bem como os perigos e toxicidade dos mesmos, com ênfase no município de Itumbiara-GO. O presente trabalho foi elaborado tendo como viés principal o uso e a precaução para com os produtos de alisamentos capilares nos salões. Por se tratar de um conjunto de responsabilidades objetivas e cuidados que se estabelece pelo profissional liberal bem como pelo consumidor no que tange a utilização do alisante. A pesquisa foi desenvolvida nos salões de beleza da cidade, em vários bairros com classe sociais diferentes traçando um panorama com questionários sobre o uso de alisantes capilares, produtos químicos, técnicas e equipamentos de proteção, bem como conhecimento sobre os perigos e toxicidade dos mesmos. De acordo com as entrevistas e avaliações adquiridas foi feito um comparativo com pesquisas já divulgadas em internet, livros, jornais e revistas onde traziam depoimentos de profissionais e consumidores dos produtos em análise.

Resultados e Discussão

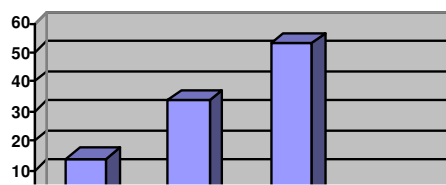


Gráfico 1: Compostos encontrados na pesquisa em salões:

- A - 13, 9% de Tiogliconato de Amônio
- B - 33,4% de Hidróxido de Sódio
- C - 52,7% de Formol

Em principio foi observado nos salões, que os compostos dos alisantes químicos não se encontram regulares com as normas do ANVISA (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária). Há uma adulteração na quantidade autorizada como é o caso do formol, sendo ele o mais utilizado e mais agressivo. O alisamento segue um padrão onde a mulher lava o cabelo com xampu até que ele fique limpo o bastante para aplicação do produto, após a aplicação é passado no cabelo uma chapa quente que alisa os fios. O produto tem um cheiro forte e permanece no cabelo por um período de 3 a 5 dias. Durante esse período a passagem da chapa é contínua, no entanto, o produto e a chapa não atingem o couro cabeludo, isso em 85% dos salões que tem experiência, outros não fazem testes e nem usam equipamentos de proteção que são: capa plástica, luvas e máscara. Alergias e problemas respiratórios podem ser ocasionados na aplicação do produto, tendo que haver um cuidado com pessoas de menor idade e de uma idade avançada.

Conclusões

Por diferentes fios de cabelos é que mulheres adotam esse modismo, porém observada a classe química dos alisantes e seu manuseio obtêm-se o desafio para regulamentação da segurança desses produtos que é conciliada a exposição humana a qualquer substância natural ou sintética e o desejável, mas inatingível, ideal de risco zero.

¹ GUERREIRO, Lílian. *Alisante capilar*. Disponível em: <<http://www.sbrt.ibict.br/>>. Acesso em: 11 fev 2010.